

### Construção Civil confirma expectativas e cresce forte pelo segundo ano consecutivo

A Construção Civil cresceu 6,9% em 2022, conforme os dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou dentro da expectativa da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) que projetou alta de 7% para o setor. Foi o segundo ano consecutivo em que o dinamismo do setor superou a economia nacional, já que em 2022, o PIB Brasil cresceu 2,9%. Em 2021 a Construção cresceu 10% e o PIB Brasil apresentou incremento de 5,00%. Assim, no biênio 2021-2022 enquanto o País cresceu 8,05% o setor registrou expansão de 17,59%.

O desempenho positivo da Construção nos últimos dois anos foi impulsionado por um ciclo de negócios imobiliários iniciado com a pandemia. Como o processo de produção do setor é longo (de dois a três anos), os reflexos positivos ainda são sentidos.

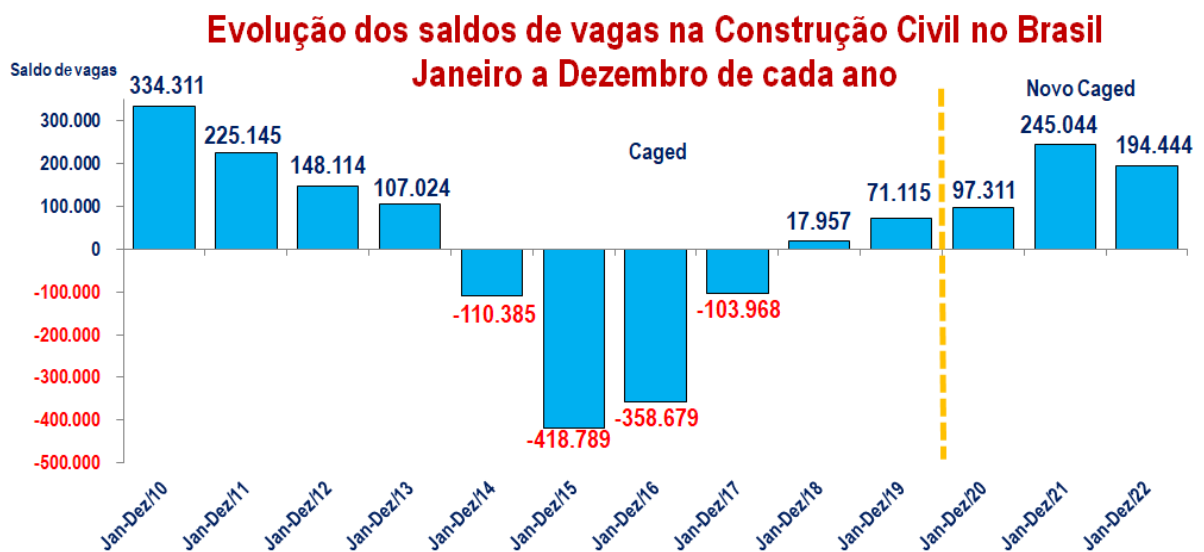
#### Evolução da variação % do PIB Brasil e do PIB da Construção Civil 2010 a 2022



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2022, IBGE.

Os bons números do PIB, que evidenciam o dinamismo positivo do setor, são refletidos diretamente no mercado de trabalho. Conforme os dados do novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, a Construção Civil gerou 194.444 novos empregos com carteira assinada em 2022. Isso significa que o número de trabalhadores formais no setor cresceu 8,42%, passando de 2,308 milhões no final de 2021 para 2,502 milhões no final do último ano. Considerando as séries do Caged e do Novo Caged, o

número de novas vagas geradas pela Construção, em 2022, corresponde ao segundo melhor resultado do período 2012-2022, ficando atrás somente de 2021 (245.044). A Construção de Edifícios, em 2021 e 2022 foi responsável por 188 mil novas vagas formais no setor, enquanto o segmento de Serviços Especializados para a Construção criou 185.814 novos postos e as obras de infraestrutura 65.652. Portanto os três segmentos do setor registraram resultado positivo no mercado de trabalho nos últimos dois anos.



Fonte: Dados de 2010 a 2019: Caged e dados 2020 a 2022 - Novo Caged, Ministério do Trabalho.

Em 2022 o número de trabalhadores formais na Construção (2,503 milhões) correspondeu a 5,86% do total dos empregos formais no País (42,716 milhões). Mesmo assim, o setor foi responsável por quase 10% (194.444) do total das novas vagas geradas no ano (2,038 milhões).

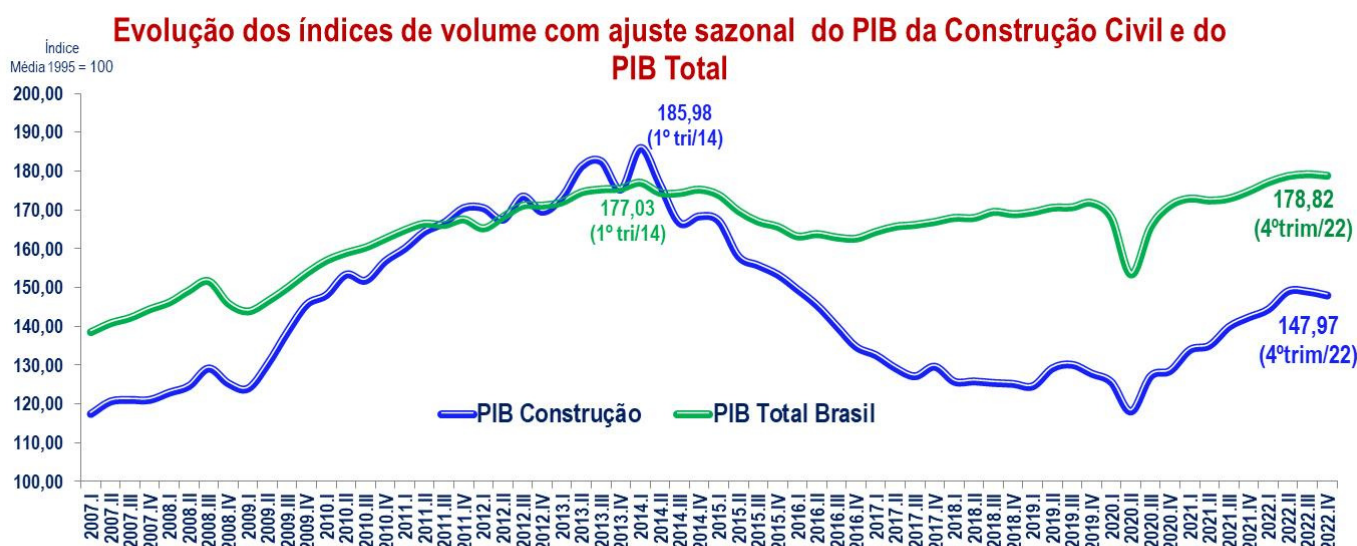
É importante ressaltar que desde o início do segundo semestre de 2020 a Construção Civil já gerou mais de meio milhão de novos empregos, o que evidencia toda a importância social e econômica do setor. De julho/20 até dezembro/22 o setor criou 576.371 novas vagas com carteira assinada, conforme dados do Novo Caged. Com isso, a Construção Civil superou o patamar de 2,5 milhões de trabalhadores com carteira assinada.

### Mercado de trabalho formal - Construção Civil

| Segmento   | Estoque (nº trab.) - Jun/20 | Estoque (nº trab.) - Dez/22 | Vagas geradas (Jul/20 a Dez/22) | Taxa Crescimento (%) do Estoque (Jul/20 a Dez/22) |
|------------|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|---|
| Construção | 1.926.261                   | 2.502.632                   | 576.371                         | 29,92   |

Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

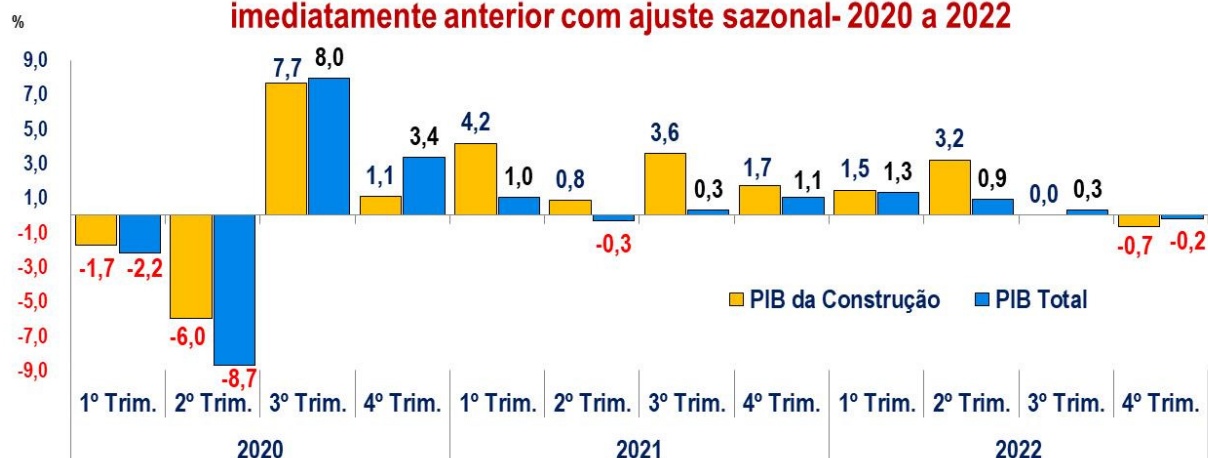
A Construção Civil encerrou 2022 com um patamar de atividades 15,76% superior ao período pré-pandemia (2019). Mas, mesmo considerando os resultados fortes do período 2021-2022 o setor ainda está 20,44% abaixo do pico de suas atividades registrado no início de 2014, o que demonstra que o setor ainda tem muito a crescer para recuperar o patamar de suas atividades.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais 4ºtrim/22, IBGE.

Apesar do resultado positivo anual positivo, chamou atenção a queda de 0,7% do PIB da Construção no 4º trimestre/22 em relação ao 3º trimestre/22. A última vez que o setor apresentou recuo na comparação de um trimestre em relação ao imediatamente anterior foi no período abril-mai-jun/20, ou seja, no início da pandemia no Brasil. Portanto, a Construção Civil perdeu fôlego no último trimestre de 2022.

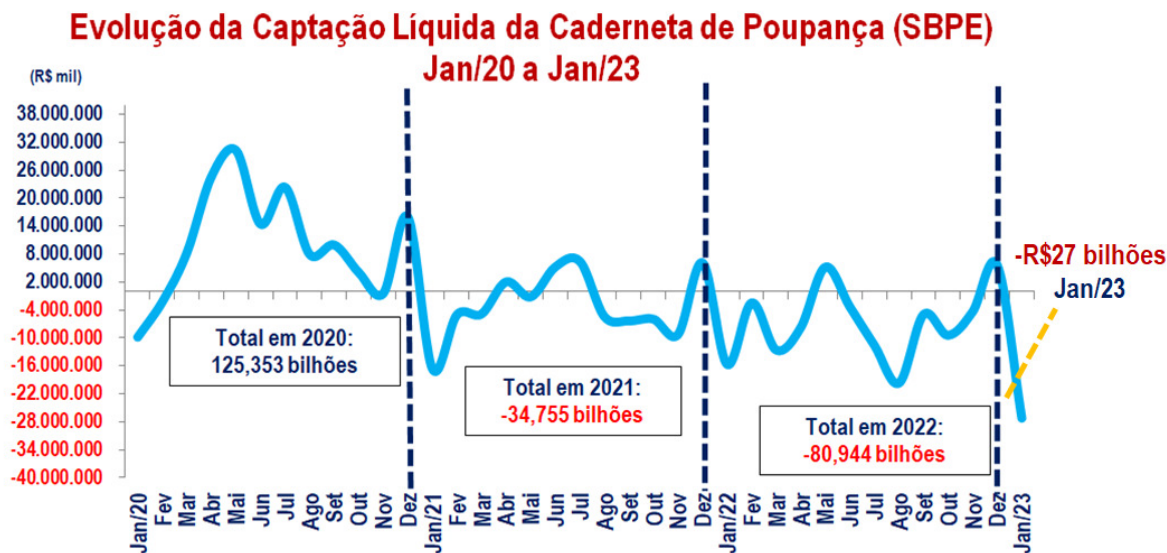
### PIB Construção Civil e PIB Total - Variação (%) Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal- 2020 a 2022



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2022, IBGE.

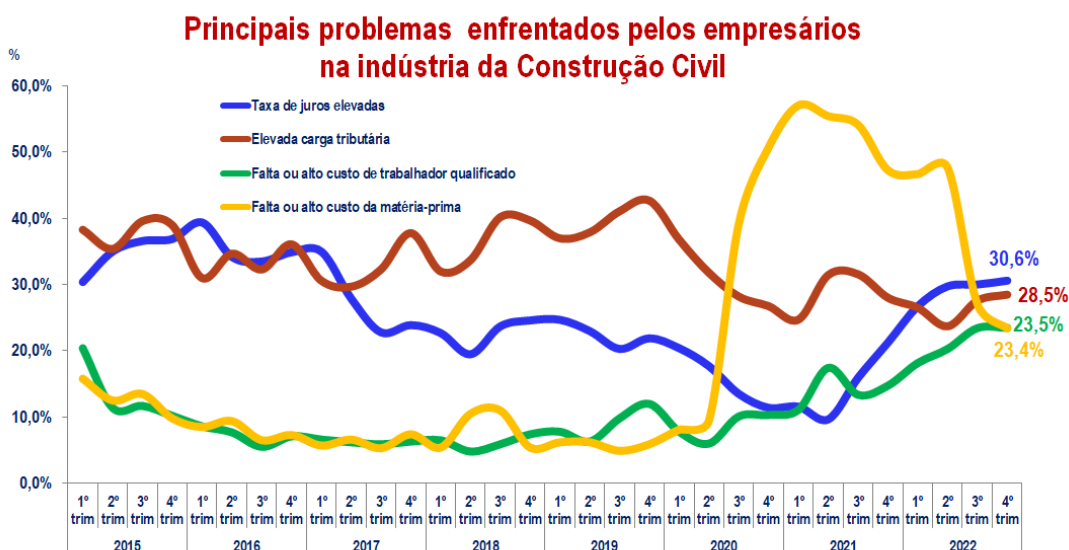
Importante ressaltar que existem desafios para que o ciclo de atividades da Construção continue positivo e renove a sua contribuição para a economia nacional. Nesse contexto, é preciso destacar a preocupação com o atual patamar da taxa de juros, que direciona recursos para o segmento financeiro e tira recursos dos investimentos produtivos. Além disso, compromete a captação líquida da caderneta de poupança, e consequentemente o volume de recursos disponíveis para o financiamento imobiliário via Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE).

Vale ressaltar que os financiamentos imobiliários com recursos do SBPE totalizaram R\$ 11,9 bilhões em janeiro/23, o que correspondeu a uma queda de 15,2% em relação a dezembro/22. Em relação a janeiro do ano passado o recuo foi de 18,4%. Em janeiro/23 a caderneta de poupança registrou captação líquida negativa de R\$ 27,22 bilhões. Apesar de ser um mês de sazonalidade também é preciso considerar que a inflação resistente contribui para reduzir o poder de compra das famílias, aumentando o volume de saques. Além disso, a alta taxa de juros direciona recursos da poupança para outras aplicações contribuindo para aumentar os saques da poupança.



Fonte: Relatório de Poupança, Banco Central do Brasil.

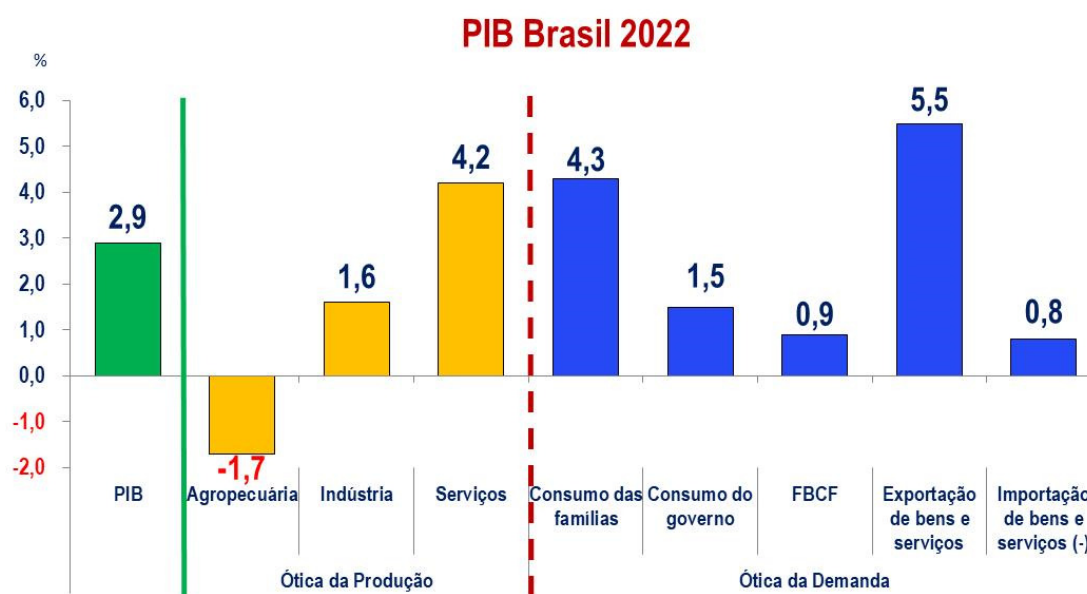
Conforme a Sondagem Nacional da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da CBIC, o principal problema enfrentado pelos empresários da Construção é a taxa de juros elevada. Inclusive, a preocupação com esse problema vem ganhando força e superou o alto custo da construção.



Fonte: Sondagem Nacional da Indústria da Construção/Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A Construção Civil, em 2022, respondeu por 3,2% do total do PIB do Brasil, mantendo relativa estabilidade de participação em relação ao ano anterior, quando esse número foi de 3,3%. Importante destacar que até 2014, quando o setor atingiu o pico de suas atividades, a contribuição da Construção Civil era de cerca de 6%. Neste contexto, é preciso considerar a relevância social e econômica da Construção. A cada R\$1 milhão investido no segmento, 18,31 novos empregos (diretos, indiretos e induzidos) são gerados na economia. Esse número, por si, consegue demonstrar a força do setor e a necessidade de um maior incremento em suas atividades para que o País possa ter um crescimento sustentado.

Os resultados do PIB também confirmam que a economia brasileira cresceu mais do que a maioria das expectativas divulgadas quase durante todo o ano 2022. A alta de 2,9%, apesar de ser inferior ao ano de 2021 (5%) correspondeu ao segundo ano consecutivo de resultado positivo. O setor de Serviços, com incremento de 4,2% e a Indústria, com elevação de 1,6%, contribuíram para a elevação do PIB Brasil em 2022. A Agropecuária, por sua vez, recuou 1,7% em 2022. Pela ótica da demanda o consumo das famílias se destacou, com crescimento de 4,3% em 2022 em relação ao ano anterior.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, 4º trimestre/22, IBGE.

No contexto do bom desempenho da economia nacional em 2022, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD Contínua, realizada pelo IBGE, demonstra que, em 2022, a média anual da taxa de desemprego no País foi de 9,3%, o menor patamar desde 2015, quando alcançou 8,6%.

### Evolução da taxa (%) de desocupação no Brasil (média anual)

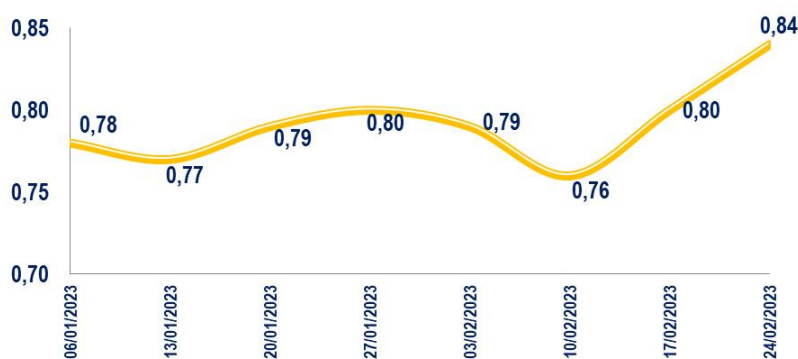


Fonte: PNAD Contínua Trimestral/IBGE.

Com esse resultado, a população desocupada média em 2022 foi de 10,0 milhões de pessoas, o que correspondeu a um recuo de 3,9 milhões (-27,9%) em relação a 2021. Apesar da melhora, o resultado ainda precisa avançar mais, pois esse número ainda está bem superior ao registrado em 2014 (6,8 milhões).

No 4º trimestre/22 a economia nacional desacelerou em relação ao 3º trimestre, o que evidencia o início das consequências da forte taxa de juros para a economia. Juros elevados e inflação resistente mostra que a atividade econômica nacional deverá ter um ritmo mais modesto em 2023. Além do cenário doméstico, também é preciso considerar o cenário internacional, cujas projeções sinalizam menor crescimento da economia mundial.

### Expectativa Pesquisa Focus para o PIB Brasil em 2023 (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus.

Elaboração: Econ. Ieda Vasconcelos